

ATENEU

Opúsculo mensal Anarquista/Ano I Nº 05

➤ Cx. Post. 3204-São Paulo/SP-CEP.:01060-970

São Paulo, Julho de 1992.



"Amor, Trabalho e Sabedoria
são as fontes de nossa vida.
Deveriam também governá-la!"

EDITORIAL

Companheiros!

Estamos na 5ª edição do ATENEU, conseguimos editá-lo, mais ou menos, mensalmente. E é tendo em mãos esta 5ª ed. que se põe a seguinte questão: houve alguma perspectiva que resultou deste trabalho? Está sendo válido os esforços despendidos neste trabalho?

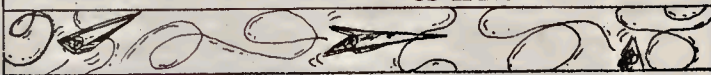
Bom, para responder é preciso invocar as causas que deram origem a este opúsculo, explicitadas no editorial do 1º número. São as seguintes:

- a necessidade que sentimos em nos expressar;
- o fortalecimento da imprensa anarquista;
- a formação de opiniões.

A primeira delas foi naturalmente satisfeita, a segunda cremos ter sido perfeitamente sanada, pois, podemos afirmar, sem nenhuma intenção de glória, que o ATENEU é um excelente trabalho gráfico; com isso, ele deposita seu grão de areia no camurhão que há de tapar o buraco da imprensa anarquista. Para falar-mos da terceira, torna-se necessário indentificar o público alvo do ATENEU, que é, basicamente, o Mov. Anarquista e Punk. E esta formação de opinião se dá constantemente, e pode-se dizer que o ATENEU contribui para isso. Receberemos críticas a cada número que sai, o número de pessoas em que o ATENEU alcança é considerável, chega a ser a nível nacional.

Com base nisto podemos dizer que este trabalho está sendo fecundo, e o continuaremos. Saudações,

OS EDITORES.



O sexo e a sociedade

De uns tempos para cá percebi que de todas as repressões em que o ser humano é submetido pelo estigma da autoridade, não menos nefasta é a repressão sexual. Logo abaixo reproduzirei, para nossa análise, trechos de Wilhelm Reich, um psicanalista alemão que defendeu teses de um valor incontestável, suportando pesados fardos por isso, e sucumbindo, de ataque cardíaco, nos fundos de uma prisão dos E.U.A.:

"A era patriarcal e autoritária da história humana tem tentado manter em respeito os impulsos secundários a-sociais por meio de proibições morais compulsivas. Foi assim que o homem pseudo-civilizado se tornou um ser vivo, psiquicamente dividido em três camadas. A superfície, a máscara artificial do auto-domínio, da delicadeza compulsiva e falsa, da pseudosociabilidade. Com ela esconde, embora sem ser capaz de camuflar a energia dela, a segunda camada, o "inconsciente Freudiano", onde estão contidos o sadismo, a avidez, a concupiscência, a inveja, as perversões de todas as espécies, etc. Esta segunda camada é produto artificial de uma cultura que nega o sexo, e é sentida na maioria das vezes como um verdadeiro desertor interior. Por sob estas camadas, no mais profundo de nós mesmos, vivem e agem a sociabilidade e a sexualidade naturais, a alegria espontânea do trabalho, a capacidade de amor. Esta última e terceira camada, que representa o âmago biológico da estrutura psíquica humana, é inconscientemente temida, por que está em contradição com todos os meios educativos tradicionais, com todas as espécies de autoritarismos. Não obstante, é ao mesmo tempo a única esperança real que o homem tem de

conseguir algum dia superar a tragédia da vida em sociedade".

Neste trecho Reich faz uma análise do caráter humano civilizado, criado a partir da formação da família monogâmica e com ela a propriedade individual - o patriarcalismo. Conclui que todos os atos cometidos pelas pessoas, considerados perversos, são a consequência da repressão dos instintos naturais do homem - considerados a-sociais - , do condicionamento do ânimo biológico por uma moral autoritária, tirada dos livros de condutibilidade. E como Reich próprio fala, a terceira camada - a camada da sociabilidade compulsiva - esconde a segunda; esconde-a, mas não é capaz de controlar seus efeitos. É partindo da análise desta camada - a camada caracterial onde se esconde os mais bestiais sentimentos do homem, forjados por uma moral anti-sexual - que ele faz uma análise do fascismo:

"...os acontecimentos sociais por volta de 1930 levantaram precisamente esta questão* em toda a força. Eclodiu nesta altura o fascismo que, como um furacão, varreu de ponta a ponta a Alemanha e espantou todos aqueles que a si próprios se perguntavam como era possível tal coisa. Economistas, sociólogos, políticos e reformadores culturais, diplomatas e estadistas tentavam encontrar uma resposta na obra dos grandes mestres do pensamento humano. A resposta não se encontrava nos livros clássicos. Nenhuma teoria política era capaz de explicar a irrupção de sentimentos humanos irracionais que o fascismo apresentava. A política nunca tinha sido analisada anteriormente como produto irracional".

Explica o fato da ascensão do fascismo:

"Porque nos recusamos a por em causa a pusilânima

* A questão da felicidade humana em geral (p. Batata).

de das massas Trabalhadoras, a sua renúncia patológica aos frutos culturais deste mundo de ciência e de arte, a sua falta de energia, medo das responsabilidades e desejo de autoridade, é que hoje se assiste ao espetáculo de ver o mundo a ser conduzido para o abismo, na forma da peste fascista".

E, ainda, fala de uma forma de governo racional e científico, no qual traduzo como auto-governo:

"...o governo racional e científico do ser humano é o objetivo mais alto a atingir; no entanto, a estrutura irracional adquirida pelas massas, isto é, pelos promotores do processo histórico, torna possível qualquer ditadura que saiba explorar este irracionalismo".

Sim, Reich declara abertamente no seu folheto ESQUATA, ZÉ NINGUÉM!, o seguinte:

"... que seja o trabalho a governar o mundo e não as opiniões sobre o Trabalho".

Sobre as causas da repressão sexual temos:

"A repressão sexual tem o objetivo de facilitar a atitude de submissão dos homens à autoridade, da mesma maneira que a castração de garanhões e touros tem em vista assegurar a domesticação dos animais de tiro".

"... a repressão da sexualidade durante a infância e a adolescência tem por objetivo facilitar aos pais a atitude autoritária de manterem a submissão dos filhos".

Por incrível que pareça, a submissão é uma das consequências da repressão sexual, bem como; essa mesma repressão, é usada para embrutecer os soldados, para que fiquem mais aptos para a matança.

Terminemos as citações com um fim crucial, o qual W.R. critica com frivolidade a monogamia e a base de seu sustentáculo, o casamento:

"... quanto mais cedo um adolescente chegar à relação sexual com plena satisfação, mais cedo se torna incapaz de se conformar com a exigência estrita "só um parceiro, e este para toda vida". Pode-se tomar a posição que se quiser em relação a esta afirmação: é um fato que ela é, no entanto, indesmentível. É por isso que a castidade exigida aos jovens tem objetivo de os tornar mais aptos e propensos para o casamento. Simplesmente, com a exigência dessa mesma castidade, provoca-se a impotência sexual que destrói os casamentos e acentua a crise matrimonial".

"As necessidades sexuais só se podem satisfazer durante um tempo limitado com um e o mesmo parceiro. Por outro lado, a ligação econômica, a exigência moral e o hábito humano impõem a duração da relação.

"A realização sexual pode manter um casamento feliz. Mas esta mesma realização opõe-se sob todos os aspectos à exigência moral de um casamento monogâmico, perpétuo. É um fato e nada mais".

A Monogamia em si, está em conflito com um fator biológico do ser humano: a sexualidade polimorfa e variada. Isto está provado cientificamente, porém, não é preciso estar embasado nas explicações da ciência, constata-se isto no cotidiano: quantas pessoas, idosos, jovens e adultos, não sofrem as consequências de um relacionamento monogâmico e egoísta, chegando essas consequências, mesmo, a se extremarem: o suicídio ou homicídio.

"O casamento, continua Reich, não é tão somente uma questão de amor, como dizem alguns, nem uma instituição apenas econômica, como dizem outros. É antes um esquema que foi imposto por processos socioeconômicos às necessidades sexuais (Lewis Morgan). As necessidades se-

xuais e economicas, sobretudo da parte da mulher, confundem-se com o desejo de casar, abstraído da ideologia adquirida na infância e da missão moral exercida pela sociedade".

"O casamento forçado e a família forçada reproduzem a estrutura humana da época econômica e psiquicamente mecanizada".

Creio que podemos parar por aqui, gostaria de fazer várias outras citações, mas a falta de espaço me impede. Devo esclarecer que não sou nenhum "Reichiano" apenas concordo com parte da teoria deste Psicanalista, bem como discordo de outros pontos.

Realmente é de grandes controvérsias este tema, isto por que ninguém está realmente livre das peias dessa moral social. Todos nós, independente de crença política ou situação econômica, sofreremos os reflexos desta educação à qual fomos submetidos, e é isso que me faz crer que a luta pela dizimação dessa moral será a última a ser vencida; mas há de ser feita e começo-a a fazer desde já! Pois, uma coisa é certa, e faço valer como minhas, as palavras da célebre humanista Maria Lacerda de Moura:

"Deixem o amor livre, absolutamente livre. Homens e mulheres encontrarão, nas leis biológicas e nas necessidades afetivas e espirituais, o seu caminho, a sua verdade e a sua vida. A solução só pode ser individual. Cada um ama como pode..."



Utopia...

- PALAVRA BONITA

COM A QUAL MUITOS
DENOMINAM A ANARQUIA
MUNDO LIBERTO

Com Paz, Amor e Harmonia

SEMIANDO IDEALIZADO
CHEIO DE POESIA,
OS QUE ASSIM A DENOMINAM

são os mesmos que vivem

Com falsa harmonia
POIS HARMONIA REAL

É A PROPRIA ANARQUIA

Viva o amor e harmonia
Viva a Anarquia

Leitura s/ a temática:

A Função do Orgasmo/Escreva, Zé ninguém!/ Irrupção da moral sexual repressiva/etc (Wilhelm Reich), Um ensaio sobre a Revolução Sexual (Daniel Guérin).

EXPEDIENTE:

G.A.P. - Datilog.: Batata - Ilustração: Lerha.

- 07 -